

A presença humana na bacia hidrográfica do Rio Ararandeuá

Camila Rocha Gusmão¹; Ricardo Tavares D'Almeida²; Jax Nildo Aragão Pinto³

¹Estudante, Unifesspa, 68638000, Rondon do Pará-Pará, Brasil

²Estudante, UFT, 77015-622, Palmas-Tocantins, Brasil

³ Prof. Do ICISA - Unifesspa, orientador do trabalho, mestre em Saúde e doutorando em Saúde Pública

Palavras-Chave: Amazônia, dinâmicas territoriais, Ararandeuá

1. INTRODUÇÃO

O Rio Ararandeuá é precursor do Rio Capim. Nasce no maranhão entre os municípios de Acailândia e Cidelândia, percorre todo o território de Rondon do Pará no sentido noroeste, passa também por um trecho do território do município de Goianésia onde se encontra com o Rio Surubijú, quando juntos, Ararandeuá e Surubijú dão origem ao Rio Capim.

Situado numa área de ocupação relativamente recente amazônia, a partir da segunda metade da década de 1960, tendo na abertura da Rodovia Pa-70, hoje BR- 222, um marco temporal que desencadeia toda uma série de episódios entre os diversos atores sociais e seus territórios.

Diversas fontes revelam que, diferente do slogan “terra sem homens para homens sem terras”, amplamente usado pelos governos militares para atrair migrantes para a região, o território em pauta era ricamente ocupado principalmente pelos Gavião, nome aportuguesado para diversas etnias que ocupavam a margem direita do médio Tocantins. Dessa forma, nos primeiros anos de contato, desse atrito entre a população nativa e o migrante, nasceram diversos embates físicos, com mortes de pessoas de ambos os lados. Índios e brancos.

Os anos iniciais de ocupação, compreendido entre a segunda metade da década de 1960 e meados dos anos de 1970 foram os mais significativos em relação a confrontos diretos. Nos anos seguintes, as dinâmicas territoriais analisadas neste artigo se focam nos ciclos econômicos que perpassam a história de Rondon do Pará, a saber, madeira, pecuária leiteira e de corte, carvão para as siderúrgicas do Projeto Grande Carajás reflorestamento para madeira e celulose e mais recentemente a monocultura extensiva de soja. Sendo que desde 2012 foi anunciado um grande projeto de mineração e refino de bauxita que se encontra em fase de licenciamento ambiental, mas mesmo antes de iniciar as atividades de lavra e refino, o “Alumina Rondon” já trouxe uma nova dinâmica nas relações sociais e econômicas de Rondon do Pará e região, com visível incremento dos preços de imóveis, além de também causar impactos migratórios. O novo empreendimento trata-se de um grande projeto, com somas milionárias em investimentos e acontece na região da bacia hidrográfica do Rio Ararandeuá, sendo o rio em si considerado área de influência direta do projeto (RIMA Alumina Rondon, pg 19)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo caracteriza-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, para entender a história dessa sociedade, e documental, analisando jornais, fotos, filmes e gravações e entrevistas com os moradores e populações tradicionais, analisando o conteúdo através de mensagens verbais, gestuais, descrevendo e analisando discursos gerados através das entrevistas. É uma pesquisa exploratória, para obter informações, registrar e analisar, e explicativa, analisando as informações obtidas.

Tendo em vista que a base metodológica utilizada para a realização desta pesquisa é fundamentada na elaboração do seu objeto de estudo, constituído a partir da análise das investigações etnográficas de representações sociais, como ferramenta de pesquisa, que envolvem os atores locais da região que compreende o território do rio Ararandeuá, buscando compreender o processo de ocupação e o contexto histórico local para analisar e descrever os impactos das dinâmicas territoriais na região, relatar a história e descrever como a sociedade se constituiu e está organizada atualmente.

As técnicas da pesquisa se basearam na documentação para registrar e sistematizar os dados e as informações, e entrevistas não diretivas, entendendo que na construção do objeto de investigação social é preciso entender a relação entre pesquisador e pesquisado para aprender o que as pessoas pensam, sabem, argumentam e representam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diversas viagens feitas à região da nascente do Ararandeuá, bem como as incursões à sua foz uma antropização intensa, notadamente na região das nascentes, sendo observados em trechos extensos a ausência de mata ciliar e um processo, ainda em investigação, de uma aparente desertificação, sendo ainda necessária uma investigação quanto ao fato de o lençol freático estar mais próximo da superfície, estando mais acessível a perfuração de poços tipo cisternas. Também foi detectada um fenômeno em que o a nascente do rio, a cada ano, mais em direção à montante, resultando em que, ano após anos, segundo relatos dos moradores e proprietários de fazendas, trechos inteiros onde não havia rio, passaram a ter. As implicações deste fenômeno perpassam questões diversas, entre elas a valorização econômica das terras agora banhadas pelo rio, a facilidade de hidratar o rebanho. De tal sorte, que parece haver um interesse dos habitantes em que esse prolongamento do rio continue a acontecer.

As consequências deste prolongamento do rio, bem como da maior proximidade do lençol freático da superfície ainda carecem de investigação cuidadosa. Na região da jusante, onde o Ararandeuá se encontra com o Rio Surubijú, existe a aldeia indígena Ararandeuá, da etnia Amanaye. Nas entrevistas foram identificadas aparentes conflitos por território, sendo que a população indígena relata a apropriação indevida de parte de seu território por grupos invasores, tanto latifundiários quanto camponeses.

A antropização também é visível, entretanto ainda existe uma certa abundância de vegetação nas margens do Ararandeuá. A região mais degradada vem a ser as proximidades onde o rio banha a cidade de Rondon do Pará, pois existe a extração mineral de areia e seixo para construção civil, o esgoto urbano, a criação bovina que desmata as margens, e mais recentemente o cultivo de soja, que vem pressionando a floresta a cada ano.

4. CONCLUSÃO

Os diversos ciclos econômicos, as intervenções estatais e privadas, os movimentos migratórios e as interações entre as populações nativas e os migrantes, geraram e continuamente geram diversas consequências no cotidiano das vidas dos habitantes da região da bacia hídrica do rio Ararandeuá. Entender como estas interações entre os homens e o meio ambiente acontecem é fundamental para pautar futuras ações na região, tendo como embasamento dados mais fideis dos reais impactos das decisões adotadas no passado. O presente estudo vem colaborar para este entendimento dos impactos da presença humana nesta região de fronteira, onde a atuação do Estado frequentemente se mostra inadequada, ou mesmo ausente.

REFERÊNCIAS

MACÊDO, Lorena Souza Pereira. **Método de mapeamento mental aplicado ao gerenciamento na bacia hidrográfica do rio Ararandeuá**. 2010. 84 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Mestrado em Engenharia Civil na área de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. Disponível em: <[www.ufpa.br/ppgec/data/producaocientifica/Lorena Souza P. Macedo.pdf](http://www.ufpa.br/ppgec/data/producaocientifica/Lorena%20Souza%20P.%20Macedo.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

MAGALHÃES, Rafael Caldeira. **Cenários Estratégicos em Recursos Hídricos: Estudo da bacia do rio Ararandeuá**. 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil, Instituto Tecnológico, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <[www.ufpa.br/ppgec/data/producaocientifica/Rafael Magalhaes.pdf](http://www.ufpa.br/ppgec/data/producaocientifica/Rafael%20Magalhaes.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

REGO, Augusto da Gama. **Avaliação da sustentabilidade do uso da água na bacia hidrográfica do rio Ararandeuá: Estudo de caso de Rondon do Pará**. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Mestrado em Engenharia Civil na área de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <www.ufpa.br/ppgec/data/producaocientifica/Augusto.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

VOTORANTIN. RIMA –**Relatório de Impacto Ambiental** no município de Rondon do Pará. Votorantin Metais. 2012. Projeto Alumina Rondon. Disponível em: <www.aluminarondon.com.br/pt-BR/Projeto>. Acesso em: 24 de abr. 2017.

Filmes e vídeos:

AMAZÔNIA desconhecida. Direção de Daniel Augusto e Eduardo Rajabally. Produção de Caio Gullane, Fabiano Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. Roteiro: Luiz Bolognesi, Daniel Augusto, Eduardo Rajabally. Música: Rica Amabis, Tejo Damasceno. São Paulo: Gullane e Grifa Filmes, 2013. Son., color.

RONDON em Poemas. Direção de Ricardo T. D’Almeida. 2013 (1,44 min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Hd1g1VyC8HI>